

FH quer distância de briga

San Jose, Costa Rica – Reuters/Juan Carlos Ulate

SONIA CARNEIRO
Enviada especial

SÃO JOSÉ – O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou ontem, em entrevista coletiva na Casa Presidencial, sede do governo da Costa Rica, que não vai interferir na briga entre o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), e o presidente do PMDB, Jáder Barbalho (PA). “Vou ficar de espectador. Sou presidente do Brasil, e não juiz de briga”, disse.

Ele advertiu os dois senadores para que não deixem as divergências extrapolarem os limites do interesse nacional. “Como presidente da República, só espero que as discrepâncias que possam existir entre os dois líderes não afetem a condução das decisões de interesse nacional e as votações no Congresso. Essas brigas não podem prejudicar o país”, alertou o presidente.

Mínimo – Fernando Henrique desafiou aqueles que são a favor de um aumento maior para o salário mínimo a aprovar novas mudanças na Previdência Social. Uma delas é a contribuição dos inativos para o INSS. “Os que são decididamente favoráveis ao aumento do salário mínimo devem ajudar a concluir a reforma da Previdência. Sem isso, não poderemos dar salários mais dignos”, esclareceu.

O presidente evitou anunciar se vai tratar o PFL como oposição caso o partido vote contra o salário mínimo de R\$ 151 e pela alteração da medida provisória que fixou esse valor. “Não vou falar sobre o que não vai acontecer. Não creio que o Congresso, nem os governadores, nem os partidos se



Ao lado do presidente Rodriguez, FH foi saudado por estudantes e disse que não é “juiz de briga”

oponham à medida provisória ou à aprovação da lei que permitirá aos governadores pagarem mais. Os governadores já aceitaram. Não há discrepâncias entre eles”, frisou Fernando Henrique.

O presidente confidenciou a membros de sua comitiva que está preocupado com as resistências ao novo salário mínimo. E, para acabar com as brigas e evitar que os partidos continuem usando o tema como palanque, vai reeditar a medida provisória que fixou o piso nacional em R\$ 151. O presidente acha difícil conseguir um entendimento com o PFL sobre a proposta de aumentar o novo salário mí-

nimo para US\$ 100, em janeiro de 2001. Ele só admite estudar a sugestão do líder do governo na Câmara, deputado Artur Virgílio (PSDB-AM), de que o novo mínimo só seja elevado daqui há 12 meses, em abril, e não em janeiro de 2001, e assim mesmo se forem apontadas as fontes de recursos.

Populismo – Em uma conferência à tarde, Fernando Henrique recomendou aos presidentes centro-americanos que “não se deixem seduzir pelo apelo fácil do populismo, amigo do autoritarismo, e tenham a ousadia de atualizar posições e renovar conceitos. A melhor opção para superar as

crises é o debate diário entre governo e oposição”.

Ao discursar na Corte Interamericana de Direitos Humanos, onde inaugurou um busto de Rui Barbosa, Fernando Henrique considerou que um brasileiro – o professor Antonio Augusto Cançado Trindade – assumir a presidência de um tribunal internacional demonstra o respeito do país aos direitos humanos. “É significativo que seja, precisamente, um tribunal de direitos humanos.”

Mais informações sobre a viagem de FH na pág.13